

Prevalência de Algas em Escolares de 7 a 11 anos de uma Escola da rede pública do Alto Tiête

Marília Luisa Idalgo Silva¹; Franciely Cássia da Silva²; Camila Campos Guerra³;
Silvia Regina Matos da Silva Boschi⁴

Estudante do Curso de Fisioterapia; email: marilia_idalgo@outlook.com¹

Estudante do Curso de Fisioterapia; email: franciely.cassia@hotmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: camila_guerra@ig.com.br³

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: s.boschi@hotmail.com⁴

Área de conhecimento: Saúde da Criança

Palavras chaves: Dor, Escolar, Alteração Postural.

INDRODUÇÃO:

Durante a fase escolar, a criança pode estar sujeita a diversos fatores que podem proporcionar uma alteração postural, sendo que em muitos casos essas alterações são acompanhadas por dores (BANKOF *et al*, 1997). Muitas dores na criança são devido a hipermobilidade articular, pois a musculatura envolvida precisa trabalhar em sobrecarga para estabilizar as articulações (ROBERTO *et. al*, 2003); má postura adquirida na fase escolar, devido ao grande tempo na posição sentada em móveis ergonomicamente incorretas; carregar seus materiais escolares de modo inadequado ou em mochilas muito pesadas, o que levam ao espasmo muscular e a diminuição a irrigação sanguínea local, causando dores (PIRES *et. al*, 2010). É na infância e adolescência que mais ocorrem lesões e alterações no aparelho locomotor, devido aos "estirões de crescimento", pois a eficácia da cartilagem em aquecer peso diminui, levando a deformidades se o adolescente carregar muito peso e também devido às mudanças corpóreas repentinas como a aumento de peso e altura, que fazem os tecidos serem estruturalmente mais frágeis (BANKOF *et. al*, 1997 e MOURA *et. al*, 2009). Os fatores que mais levam as alterações posturais e dores nos escolares são: sedentarismo, que aumenta os riscos de doenças e facilita a dor musculoesquelética (CHESCHINI *et. al*, 2009); Permanecer muito tempo na posição sentado, que gera transtornos musculoesqueléticos em especial se permanecer em posições incorretas acarretando microtraumatismos (TEMMELIN, 2009 e BRACCIALLI e VILARTA, 2000) e Carregar peso e materiais escolares de forma inadequada (MOURA *et. al*, 2009).

OBJETIVO:

Verificar a intensidade, os locais e o grau de dor em escolares de uma escola pública do Alto Tiête.

METODOLOGIA:

Participaram da pesquisa 42 alunos de uma escola da rede pública do Alto Tiete, sendo 21 do gênero masculino e 21 do gênero feminino com idade de 7 a 11 anos, cujo, os pais tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa, foi realizada a visita à escola, os alunos foram pesados numa balança digital marca G.TECH, assim como seus materiais escolares, depois verificado a altura das crianças com uma fita métrica e realizada uma entrevista com as mesmas sobre suas AVD's, usando um questionário realizado pela autora e uma escala visual de dor adaptada com faces dos personagens do Maurício de Souza (TORRITESI e

VENDRÚSCULO, 1998). Ao termino da aplicação de todas as escalas, foi feito o levantamento dos dados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra estudada consta de 42 alunos, sendo 21 do gênero masculino e 21 do feminino, com idade de 7 a 10 anos ($8,46 \pm 1,05$), peso corporal de 17,4 a 66 kg ($32,89 \pm 9,94$), altura 1,17 a 1,48 m ($1,34 \pm 0,09$) e peso da mochila/bolsa de 1 a 7,3 kg ($3,73 \pm 1,88$).

Tabela 1 - Frequência e porcentagem do que na opinião dos alunos piora sua dor.

	F	%
Andar	3	7,14
Correr	3	7,14
Carregar mochila	5	11,90
Mexer o braço	2	4,76
Chutar	1	2,38
Respirar fundo	2	4,76
Deitar	2	4,76
Quando acorda	1	2,38
Parada em pé um tempo prolongado	2	4,76
Não sabe	2	4,76
Não respondeu	10	23,81
Não sentem dor	9	21,43
Total	42	100,00

Na Tabela 1 estão revelados os dados referentes ao que piora a dor do aluno, onde 11, 9% relatam que carregar a mochila. Para *Puccini e Bresolin (2003)* as dores difusas em membros são geralmente as causadas por dor de crescimento, fibromialgia, hipermobilidade articular e causadas por alterações posturais. Outros estudos revelam que nos escolares, o local de maior frequência de dor é a coluna lombar, devido o peso das mochilas, seu transporte inadequado e a permanência numa posição incorreta (GARCÍA, 2008). No presente estudo viu-se que 50% (21 alunos) referiram sentir algum tipo de dor; que 54,76% permanecem muito tempo sentado e que 54,76% permanecem sentados em posições incorretas.

Tabela 2 - Frequência e porcentagem quanto a localização da dor no corpo

Localização	F	%
Cabeça	3	7,69
Ombro	8	20,51
Braço	2	5,13
Tórax	3	7,69
Cervical	4	10,26
Lombar	3	7,69
Coxa	2	5,13
Joelho	5	12,82
Perna	3	7,69
Pé	2	5,13
Abdome	4	10,26
Total	39	100,00

Na Tabela 2 tem-se os dados quanto à localização da região do corpo em que a dor acomete os alunos, vê-se que 20,51% acomete mais os ombros. Não há diferença de dor

entre os sexos e há correlação da dor na hora de carregar mochila e em atividades extraescolares (LÓPEZ et.al,2009).Um estudo feito por *Puccini e Bresolin (2003)* através de uma revisão bibliográfica, constatou que a cefaléia era a dor mais aparente 20,6%, seguida de dores nos membros 15,5%. Na presente pesquisa, observou-se que 69,07% dos alunos carregam seus materiais em mochilas com apoio nos dois ombros, porém 42,62% levam peso excedido para seu peso corpóreo.

Tabela 4 - Escala visual analógica de dor de 1 a 5

Níveis de dor	F	%
1(dor quase imperceptível)	1	3,0
2(dor fraca)	16	48,5
3(dor moderada)	10	30,3
4(dor forte)	4	12,1
5(dor muito forte)	2	6,1
Total	33	100,0

A Tabela 4 demonstra os dados referentes a escala de dor, onde 48,5% dos alunos têm dor fraca e 30,3% dor moderada. Segundo *Correa e Linhares (2008)*, a avaliação de dor em crianças é tarefa difícil, pois há dificuldade de comunicação verbal, de entendimento e do pensamento associativo. A fim de facilitar a avaliação de dores nessa população, foram-se criadas escalas adaptativas e que as escalas visuais de faces são mais utilizadas para avaliação de dor em crianças devido ser de fácil compreensão por parte da criança. A presente pesquisa não conseguiu atingir o numero de voluntários estipulado devido à falta de interesse dos pais em permitir a participação dos filhos no estudo. Foram selecionadas 118 crianças, mas somente 35,59% (42) dos pais autorizaram a participação dos seus filhos. Segundo *Maurício (2012)* os professores consideram que os pais são desinteressados em relação à vida escolar e reclamam da falta de participação dos pais em reuniões de pais e mestres.

CONCLUSÃO:

Foi verificado que 50% dos alunos sente algum tipo de dor; o ato de carregar a mochila foi descrita como ato que piora a dor para 11,09 dos alunos e que o ombro foi o local com maior numero de relatos de dor. A maioria dos alunos sentem dor grau 2, carrega mais peso que deveriam em sua mochila, assim como, a maioria também permanece muito tempo sentado e de forma incorreta, além de se julgarem sedentários (59,48%). Diante disso, faz-se necessária intervenção no estilo de vida dos escolares de forma mais precoce, a fim de evitar dores crônicas e alterações posturais possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANKOFF,A.D.P; ZAMAI, C.A; HIRAYAMA, D; LIMA D.F; SILVA, J.D; NETO, I.B; LIMA, M.G.A; SCHIMIDT,A; RABAIOLLI,C.Influência do Perfil de Escolares de Zona Rural e Urbana: Rotinas e Hábitos Diários. **Rev Educação Física**. P. 97-103, 1997.

BRACCIALLI, L.M.P; VILARTA, R. Aspectos a serem considerados na Elaboração de Prevenção e Orientação de Problemas Posturais. **Rev Paul Educação Física**. São Paulo, jul/dez.2000..

CORREIA, L.L; LINHARES, M.B.M; Avaliação do comportamento de crianças em situação de dor: revisão de literatura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 84(6), 2008.

CHESCHINI, F.L; ANDRADE, D.R; OLIVEIRA, L.C; ARAÚJO, J.F.J; MATSUDO, V.K.R. Prevalência de inatividade física em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal de Pediatria**.p.85.São Paulo, 2009.

GARCÍA, F.P.A, Dolor de espalda em alumnos de primaria y sus causas. **Fisioterapia**, Espanha, 31(4):137-142, 2009.

LÓPEZ, A.S; GARCÍA, P.I; ALONGO, C.M.I; GARCINUÑO, A; LLANO, A.I.M; JARDINILLO, C.S; BAÑOS, C.S.V; CERRATO,C.S.V; Mochilas escolares y dolor de espalda en población infantil. **Rev. Pediat. Aten. Primaria**, 11; 17:29, 2009.

MAURÍCIO, L.V. A Participação dos pais na Ótica dos Professores. **Educação Fundamental**, N.13, 2012.

MOURA, B.M; FONSECA, O.F; PAIXÃO, T.F. **Relação quantitativa entre o peso da mochila escolar x o peso da criança e suas possíveis alterações posturais e algias**. 2009. 87f. Monografia (bacharel em fisioterapia). Universidade da Amazônia.

PIRES, C.P; GOMES, R.M; GOUVEIA, R.A; CLARINDO, R.N; MADEIRA, T.V; BUBACK, V.C; FARIA, J.L.C. Influência da Mochila Escolar na Postura dos Alunos do Ensino Fundamental. **Episteme- Rev. Científica da faculdade católica salesiana do Espírito Santo**. Vol.1 jul/dez.2010.

PUCCINI, F.R; BRESOLIN, A.M.B. Dores recorrentes na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**. Vol. 79 Supl. 1, 2003.